S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 27 de abril de 1912 — ANNO XI — NUMERO 136

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

Prosigamos!

Ha um anno, pouco mais, por uma tarde ardente dos ultimos dias de fevereiro, ahi por volta das 7 horas, sahia eu de casa com o coração a transbordar de tedio, a alma abatida e mergulhada na mais negra das tristezas. Atravessei a grande praça do bairro de Villa Isabel, hoje geometricamente ajardinado á moda adoptada, e entrei no Boulevard, encaminhando-me para o ponto dos bondes. Um enxame de homens, mulheres e creanças, estas em enorme maioria, arrastando tamancos, chinellos ou calçando botinas *ruinas* e abertas dos lados ou quasi sem salto, com os rostos descarnados e macilentos, as roupas sujas e os cabellos cobertos de fios de algodão, saíam de duas grandes fabricas e aos milhares se espalhavam como formigas em vespera de máo tempo, por toda parte.

Este espectaculo era-me familiar, porque ha muitos annos a elle assisto, porém neste dia me pareceu mais digno de nota, mais lugubre mesmo do que de ordinario, devido com certeza á disposição de espirito em que me achava.

Ao meu lado passou uma familia de tecelões que conheço.

— Boa noite, *seu* L., vai passear, não?

— Vou á cidade; estou á espera do bonde.

— Ah! Deus o acompanhe. Até amanhã.

— Obrigado.

Pobres crentes, infelizes creaturas, sempre os olhos fitos no além!

Tomei o primeiro vehiculo que passou e em viagem puz-me a pensar em mil coisas.

De que nos serve lutar, dizia para commigo, esta massa nunca comprehenderá o que lhe dizemos; é perder tempo semear nesta terra maninha. Os padres e os governantes fizeram della um campo arido onde a semente por melhor que seja nunca se transformará na messe abundante que sonhamos.

Para que insistirmos? Deixemos as illusões. Somos umas grandes crianças e só percebemos a verdade, a logica das coisas quando, abandonados de todos, nos achamos á beira da precipicio e só então comprehendemos o sacrificio inutil que fazemos de nós mesmos!

— Ponto de cem réis!

Despertado, tirado bruscamente das reflexões em que estava mergulhado pela voz do conductor, puxei de um nickel e comprei o direito de continuar a viagem no carro da poderosa companhia norte-americana.

O motorneiro, um pardo alto e robusto, martellava com o pé o tympano do carro.

— O' gallego, estás surdo! Pensas que estás na tua terra, lambão?! Olha que levas já uma trombada. Ah! déste passagem. Direita a carroça!

— Cala a bocca dahi, escravo fardado, gritou o carroceiro, amanhã o xadrez te espera; levarás no bolso a tua terra e a minha tambem, se quizeres; ellas te encherão a barriga.

Esta resposta, inesperada para mim, foi como uma chibatada no descrente que me tornára ha pouco.

Aquelle homem rude, com a sua rebatida incisiva, cortante como a lamina de uma navalha, já não era a machina de carne e osso que eu julgava, — era um daquelles que nas reuniões de classe, com certeza, tinham ouvido falar um orador revolucionario, era a boa terra em que germinava a boa semente!

E eu, ha pouco, a descrer! Não, não é possivel, tudo pelo contrario indica que o despertar não vem longe. A causa existe, o effeito não pode deixar de produzir-se — é questão de tempo e de occasião.

Tinha chegado ao Campo. Apeei, tirei do bolso o jornal e reli: «São convidados todos os anticlericaes a comparecer, ás 8 horas da noite, á rua G. C., etc.»

Encaminhei-me para o lugar indicado. Na sala havia apenas umas tres ou quatro pessoas a mim estranhas. Saudeia-as e sentei-me a uma cadeira. Pouco a pouco a sala se foi enchendo e ás 9 da noite não havia mais um só lugar desoccupado.

A uma mesa sentou-se então um amigo que muito prezo, a unica pessoa que ali não me era desconhecida.

Um moço, que estava a escrever, de repente pediu silencio e explicou o motivo daquella reunião, a qual tinha por fim a fundação de uma liga para apoiar companheiros que em S. Paulo vinham desvendando ao publico factos gravissimos passados em um estabelecimento de caridade e ensino mantido por padres da seita catholica e subvencionado pelo governo local.

Depois de terem falado outras pessoas, ficou resolvida a fundação da Liga Anticlerical, acclamando-se uma directoria provisoria.

Ora, é esta agremiação, que todos julgavam ephemera, que ahi se acha prospera e cheia de fé no triumpho da causa que abraçou, e isto, é preciso deixar bem patente, devido á perseverança, á abnegação e á boa vontade de alguns companheiros da primeira hora, que não têm medido sacrificios, dando-lhe o tempo que lhes sobra da officina, dos seus rudes labores de todo o dia para que ella corresponda aos fins para que fôra creada.

Houve o cuidado de afastar do seu seio os máos elementos da politica como prejudiciaes a uma verdadeira campanha desse genero, porque os partidos, se é que existem, que ora se degladiam, nada poderão trazer de util á causa da emancipação do espirito da massa trabalhadora, a unica que padece as consequencias do embrutecimento mantido por estes partidos mais ou menos interessados em que tudo permaneça como está ou se torne peor, se possivel fôr.

E' certo, entretanto, que muito lhe falta ainda fazer para attingir o gráo de força que era de desejar, porém tudo faz crer que para lá se caminha. Basta para isso assistir-se a uma de suas reuniões hebdomadarias, ás quintas-feiras.

Ha um mez foram iniciadas as palestras — e o interesse por ellas despertado vai em um *crescendo* animador; até senhoras e crianças a ellas têm assistido.

Por certo, ali ninguem irá ouvir rasgos de oratoria, palavras adocicadas, phrases correctas e alambicadas de academicos ou de prégadores do pulpito, não; porém o verbo rude e incorrecto, mas sincero e franco, onde a mentira o sophisma não se aninham e, sim, a verdade, como ella sabe sair de boccas simples e livres.

Vamos, continuemos cada um na medida das nossas forças, a trazer a nossa pedra para o edificio em construcção. Reforcemos cada vez mais a nossa associação. E' preciso combater com toda a energia possivel a hydra do pantanal pestilento que se chama Roma.

Prosigamos

Paulo Jurema.

Rio, 21 — 4 — 912.

Biblia vermelha

Se já não adoramos os deuses dos nossos antepassados: os Joves, os Jehovahs, os proprios Jesus, é, entre outros motivos, porque nos achamos, sob varios aspectos, moralmente acima delles; julgamos os nossos deuses e, negando-os, muitas vezes não fazemos mais do que condemna-los moralmente.

Guyau.

***

Ah! como é difficil achar um homem que tenha espaço no pensamento, que nos dê a sensação desses grandes halitos do largo respirados nas costas do mar!

Guy de **Maupassant.**



A vibora que empeçonha o cerebro innocente da criança, preparando-a para a exploração e o soffrimento do futuro.

HOSTIAS

Em policia, talvez não haja em toda a vastidão do orbe cidade mais bem fadada do que o Rio de Janeiro. Aquillo é um ninho purissimo de santidades.

Pega-se ao acaso um delegado e tem se como certo uma castidade em botão. E' a regeneração dos costumes, o nivelamento da moral batalhados a todo transe num esforço de catonismo e virgindades.

O policial antes de agir no agatanhamento de um gatuno perigoso, passa pelo cadinho da purificação resultando dahi o retardado da diligencia. Mas se o larapio foge, comtudo salva-se a devoção que é o de maior monta.

A' frente o «maioral» — o homem inimigo dos *travestis* carnavalescos — não ha peccador que se aprume na policia: tudo ali é um punhado de «santinhos», verdadeira succursal do paraizo...

No que concerne, porém, aos assaltos á luz meridiana, ficando o atacado sem as ricas economias, isto de nada importa quando se tem a consciencia tranquilla e o rosario entre os dedos...

***

Vem á tela, porém, toda esta lenga lenga, á guisa de exordio, não para abarcar o espirituoso *poisson d'Avril* do contrade carioca, sobre o roubo na residencia do chefe de policia da capital da Republica — coisa que, se não aconteceu, certamente será muito curial se vier comtudo a succeder — mas, sim, para commentar o episodio mais comico e bufarinheiro da pudicicia do afamado sr. Belisario.

Segundo leio no *Jornal do Brasil*, de data recente, certa empreza theatral enscenando no Rio o velho e doce melodrama de Pinheiro Chagas — *A Morgadinha de Val Flor* — a censura policial, resguardando patuscamente os pretensos melindres do *digno* clero, exigiu o córte profanador e estupido do personagem «Frei Domingos», na vetusta e deliciosa peça.

Poucos dos meus raros leitores desconhecerão certamente o trabalho de Pinheiro Chagas; saberão aliás que em todo o entrecho da *Morgadinha* o impagavel sacerdote, com os seus magnificos *distingo*, é cercado de maximo acatamento pelas demais figuras que movimentam as scenas.

Não se regista ali o mais subtil ridiculo ou desacatamento ao clero ou á religião; demais, nos palcos de Portugal, nos tempos da monarchia, sendo o catholicismo culto official, nunca se verificou a menor censura ou decisivo entrave ás representações, por centenas, da formosa creação do consagrado escriptor lusitano.

Estava reservado ao Brasil republicano e leigo, Brasil dos automoveis e avenidas, aeroplanos e *sans dessous*, a *rata* «carolissima» de amputar um dos dramas quasi secular porque nelle se move um actor enfiambrado numa sotaina a dizer coisas innocentes...

E como complemento certo delegado pudico e abeatado telegrapha para o Sul da Republica annunciando pressuroso que o repertorio da malfadada empreza theatral compõe-se de immoralidades,

***

Se foi para alcançarmos este resultado insulso e imbecil de *santarronadas* que se fez a Republica; se a população da metropole brasileira tem que se sujeitar á censura rotineira e intolerante de autoridades de confrarias, preferindo os retiros aos theatros alegres e modernos, então bem melhor será chamar o Paiva Couceiro com o ex-d. Manuel de Portugal que no assumpto é cathedratico, máo grado aquellas voluptuosidadesinhas com encantadora franceza dos palcos «infernaes» da luciferiana Paris...

Decididamente Arthur Azevedo creou um typo immortal naquelle «*seu* Rodrigo» da *Capital Federal* — o homem da familia e... das cocotes em horas vagas..

Marcello.

Recife, 1912.

A Semana Santa

(Chronica de Lisboa)

Sabido que é o negro a mais realçante moldura do tom mate e lymphatico dos gaiatos e gráceis focinhitos da alfacinha, e que, picadas pelo sol risonho da primavera não ha lagartixa que na toca se fique e não venha farandolar no "trottoir" em meneios e azougamentos de cauda de fazerem sonhar abominações ás carnes flagelladas dos ascetas do Deserto — estais a ver que mirificos effeitos, que estupefacientes resultadões não sacará o legislador, em dias de sol primaverante e de tradicionaes trapicalhagens negras, de todas as farroncarias dos seus decretos, que em menos de duas gerações hão de extirpar o sarcoma religioso dos peitos devotos dos christãos velhos ulyssiponenses...

As ruas marulhantes de caras lindas, as igrejas a turbilhonarem de sorrisos devotos, Lisboa poderá livrepensadeirar-se no Entrudo, no Natal, nas quatro Epiphanias, em toda a roda do anno — mas, emquanto houver ali, nos *rayons* do Grandella, um retalho de trapos negros, emquanto nas sete collinas da frescateira rainha do Tejo e do Oceano houver um palmo de cara, que mirando-se ao espelho louve com delicia e orgulho o seu creador, podeis intangibilizar ou desintagibilizar todos os decretos dos velhos, novos e ineditos Mata-frades, que nestes dias legendarios de amendoas nas confeitarias e de apertões nos templos, Lisboa está-se nas tintas para todas as lérias das duas gerações, e, piedosa e mystica, com ou sem fivelas, ha de vir para a rua a vêr igrejas, a empapar-se no aroma suave do incenso, da mirra e do rosmaninho, offerecendo em holocausto ás carnes doloridas e chagadas do Redemptor — as suas carnes deliciosas e frescas affeitas ao bellisco e ao apalpão...

Espirito devoto?... Sentimento religioso?... Recrudescimento da fé?..

Chamem lhe nomes...

No fundo, o ancestralismo atavico, de quem, entre toiros e sacristias, entre lausperennes e esperas de gado, tem vindo, através dos tempos e das gerações, com um rosario e uma guitarra, cantando o fado e o bemdito, — picado, agora pela tarantula de refilar pela mansa, de protestar pela chucha calada, num *snabismo* clericalheiro de se mostrar enxofrado com os que estão de cima — tanto mais que o dia estava lindo, as igrejas cheias, e, não custa um chavo vir espairecer p'rá rua, com um feriado de fabrica coberta nas repartições e um sueto de tolerancias nos bancos e nos armazens e nas officinas.

E logo os confeiteiros, que o Natal sem brôas e os Reises sem bolos traziam a meia ração, de orelha murcha e beiço caido, de empavezarem em arco porque as amendoas não vão ter mãos a medir, que já o Kaolino subiu nas fabricas de ceramica e quasi se refez das echimoses dissidentes a propria Companhia dos Assucares... E chamem-lhe nomes...

Emquanto houver caras lindas, papás que procuram arrumar as meninas, aspirantes que piaffeiam em pés do posto immediato, velhos a quem o luzio brilhe, frascario, com os contactos do apertão, poderá triumphar o laicicismo com a musica do coreto da Avenida, aos domingos, com apotheoses e esperas de idolos, na roda do anno — mas, marcando o calendario as Endoenças — esperem lhe pela pancada e aguentem-se no balanço, que o lisboeta ha de romarizar pelas igrejas, ha de tasquinhar amendoas e devoções, embora, em minucias de catecismo, passando lhe com os annos o serampelho reaccionario que agora affícha em cocards de bom tom, a confundir venha as barbas brancas e sorridentes do sr. Bernardino Machado com as barbas apocalypticas e brancas do velho Jehovah e os furores padrophobos do sr. Affonso Costa com a rabuge dos dentes do Menino Jesus.

A Semana Santa será, através dos tempos e das gerações, embora se intangibilize até á quint'essencia o separatismo das igrejas e do estado, como que uma kermesse annual de derriços e glutonarias, de devoções e de pisadelas de calos, de que será mais facil arrancar os dentes ao altacinha ou encasquetar-lhe juizo, no topete ôco, do que fazer-lhe perder o seu vezo e a sua tradição...

Lá que a vassoura da Republica lhe varresse a marcha funebre do Senhor dos Passos, a serpentear Chiado abaixo uma vez por anno, ou a Senhora da Saude, com as suas opas artilheiras uma vez por anno, a lombrigar pelas ruelas da Mouraria — caramba! — um povo sabe os sacrificios que se deve ao ascencionalismo do Progresso e da Civilização para rebatinhar esses trocos miudos dos seus regabofes e das suas regalias seculares...

Mas que além desses seraficos brodios, em honra do Affonso Costa

CAUTERIOS

LXIV

Eu sempre tive Deus por um patusco
  Cheio de malvadez.
Não descubro o motivo (e embalde o busco)
  Porque elle a terra fez.

Nunca a vida foi boa, deleitosa,
  Nunca aqui se gosou.
Sobre a face da terra pustulosa
  O mal sempre pairou.

E Deus, o senhor Deus de barba hirsuta
  O pandego, o villão,
Cavalgando o infinito exul, desfructa
  A scena, a vil funcção.

Vê na terra chocarem-se, estuantes,
  Ondas de sangue e puz;
Ouve orações e gritos lancinantes,
  Os gemidos da luz;

Vê a noite feral que nos entumba,
  O divino açougueiro;
Vê a terra mudada em catacumba,
  Cada homem num coveiro.

E gosa este espectaculo medonho
  De muito bom humor,
Impassivel, feliz, calmo, risonho,
  Como acclamado autor...

Fez elle mesmo a especie humana fraca,
  E, despota feroz,
Nada entretanto, ó crueldade! applaca
  Seu furor contra nós!

Eu para mim acho esse Deus severo,
  Torvo, banal, senil,
Inda mais sanguinario do que Nero,
  Do que Herodes mais vil.

Se Nero incendiou Roma, num gesto
  Cheio de orgulho ou de ira,
Não fôra elle, no emtanto, é manifesto,
  Quem Roma construira.

Se Herodes trucidou tanto innocente,
  Para o throno salvar,
Não se viu na emergencia deprimente
  De ao filho seu matar.

E Deus, o ente supremo, o autor de tudo,
  Fez este mundo assim
E sobre elle ateou, torvo e sanhudo,
  Um incendio sem fim.

Depois arrependeu se e, mais sereno,
  Que resolve o lapuz?
Fez que o filho — coitado do pequeno! —
  Morresse numa cruz!

Beato da Silva

mail-o do Macieira, as moças se privem dos atataes de vidrilhos e rendas negras; que Lisboa se prive de vêr as suas femeas risonhas no seu ar triste de viuvas-alegres de um Senhor Deus com que não chegaram a noivar — e, sobretudo, que os confeiteiros não vendam as amendoas e não possa um christão velho ulyssiponense fazer dois dedos de namoro aos focinhitos gaiatos e gráceis das lindas alfacinhas de que o negro é a mais realçante moldura ao tom mate e lymphatico das carnes deliciosas e frescas, que, em holocausto ás carnes doloridas e chagadas do Redemptor, se offerecem, nesta quadra de penitencia, resignadas ao belisco e ao apalpão — isso... *libera nos Domine.*

Nem á quinta facada, nem por todos os decretos que revoguem os costumes em contrario e que num paragrapho unico não deixem a porta aberta... á melgueira do *Statu quo ante.*

Braz Burity.

(Do *Intransigente*).

Contra a carestia da vida

A' reunião dos representantes das associações acorreu uma numerosa e enthusiastica multidão

Teve um inicio brilhante, um promissor principio a grande agitação que se está preparando em S. Paulo contra a insuportavel e crescente carestia dos alugueis de casa e dos generos de primeira necessidade.

Como os leitores viram pela circular-boletim por nós publicada em o nosso numero anterior, eram apenas convidadas as associações a se fazerem representar na reunião de terça-feira para ser constituido o comité encarregado de levar a cabo essa agitação.

Entretanto, ainda antes da hora marcada as immediações do Salão Celso Garcia já se achavam apinhadas de povo ancioso por participar da reunião.

Isso poz em embaraços o comité que, tendo alugado uma sala destinada a comportar apenas os representantes das associações, não poude conseguir o salão destinado naquella noite para um grupo de bailarinos, que não o quiz ceder chamando de *assumpto de grande importancia a tratar* um exercicio de arrasta-pé...

Mas o povo é que não quiz attender a essas... elevadas razões e entrou para o salão, apesar de toda a sua escuridão...

Quando a luz foi feita, um dos membros do comité, dirigindo-se ao publico expoz em breves palavras o fim da reunião, dizendo que aquella espontaneidade do povo acorrendo preçuroso a uma reunião destinada ás representações das sociedades populares era um bom indicio do successo da agitação que se inicia. Terminou erguendo um viva á agitação contra a vida cara, enthusiasticamente correspondido pelo publico, que desoccupou o salão, onde logo depois as... pernas começaram a tratar do tal «assumpto importante»...

Reuniram-se em seguida os representantes das associações.

Após animada troca de ideias, foi constituido o Comité Popular de Agitação Contra a Carestia da Vida, que ficou autorizado a ir aggregando a si os representantes das associações que se apresentarem.

O Comité reuniu-se na noite immediata, quarta-feira, resolvendo publicar um manifesto expondo ao povo o fim da agitação e convidando-o para a grande reunião que se realizará no proximo domingo, 5 do corrente, no Salão Celso Garcia.

Depois dessa reuuião geral, vão ser organizadas outras por todos os arrabaldes de S. Paulo, onde serão constituidos sub-comités de agitação.

O Comité reunir-se-á novamente no dia 30 do corrente para tratar da distribuição do manifesto e de outros assumptos referentes a agitação.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Centro Libertario do Braz — São convidados todos os libertarios e sympathisantes do Ideal residentes no bairro do Braz a tomar parte numa reunião que se realizará amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, no largo da Sé, 5, (sala n. 6).



Os partidos da Republica — O partido democratico e o seu finca-pé — Manifestações e consagrações politicas — Grupo oposicionista e seu cavalo de batalha — Procura-se tirar o melhor trunfo aos democraticos — São propostas pequenas alterações ou «aclarações» à lei da separação — O arcebispo de Evora em vilegiatura forçada — Evasão de conspiradores: paga o justo pelo pecador — Declarações ministeriaes sobre as hostes de Paiva Couceiro — Documentos «deixados» e «entregues» — Onde se vêem argumentos duros como pedras.

LISBOA, 31 DE MARÇO

Presentemente, na politica portuguesa, não vejo facto que possa verdadeiramente interessar os leitores de um jornal como *A Lanterna.* Talvez seja porque a primavera, dando-nos os primeiros dias de sol e de calor e florindo os pomares numa sorridente promessa de abundantes e saborosos frutos, suaviza o aspecto das coisas e nos torna indulgentes e optimistas.

Os partidos tratam de se organizar definitivamente e elaboram ou apresentam os seus vistosos programas, os quais, como é sabido, são meras insignias distintivas ou galhardetes para os dias de grande gala. Ha já três: os Democraticos, os Evolucionistas e a União Republicana, taboletas a que correspondem as designações bem mais conhecidas de afonsistas, almeidistas e camachistas. E segundo parece, está na forja um quarto partido, que se chamará radical-socialista para manter pela Republica os entusiasmos e esperanças da massa operaria e que será constituido por politicos cujo radicalismo socializante era mais ou menos ignorado.

De todos esses partidos, o mais forte no parlamento é o democratico, que conta tambem as maiores simpatias nas populações urbanas, fazendo finca-pé nas leis de Afonso Costa em defesa da supremacia civil e sobretudo na chamada lei de separação. Este partido trata de impor ruidosamente o seu grande homem, o seu messias, por meio de imponentes manifestações, igualmente dispensadas pelos mesmos a Teófilo Braga sob a capa de consagração literaria e scientifica, mas no fundo com o intuito politico de desagravo contra a irreverencia de adversarios. Demais é aos democraticos que pertence o predominio no parlamento e no governo, porque, não tendo embora a maioria absoluta, parece estar-lhes assegurado o apoio decidido da gente do sr. Brito Camacho, isto é, da União Republicana, que ainda ha pouco agrupava, no mesmo ataque contra os amigos de hoje, os camachistas, os almeidistas e os independentes.

O grupo «evolucionista», sob a chefia do dr. Antonio José de Almeida, esse assumiu uma atitude de franca oposição ao governo, declarando-o ante-ontem solenemente, na sessão conjunta do Congresso, um dos próceres do partido. E uma das suas pretenções que mais ruido fazem é a imediata revisão do decreto do governo provisorio que separou a Igreja do Estado. Ainda que ele tenha de ser aprovado tal como está, declaram alguns, entre os quais Machado Santos, que se proclama independente, é preciso que o famoso diploma deixe de ser bandeira de um grupo, para ser a obra de todos, garantida pela autoridade de todos. Mas a maioria não consente, e o periodo legislativo foi prorrogado por dois meses — até 31 de maio — é apenas para discutir o codigo administrativo e o orçamento.

Entretanto ha dias um deputado apresentou um projecto de lei revogando a proíbição de hábitos talares para os padres portugueses, pois que são permitidos aos sacerdotes dum colegio clerical inglês, em obedieucia a um acôrdo antigo, e estendendo o direito da pensão do Estado aos párocos ausentes das suas funções por caso de fôrça maior, na ocasião da proclamação da Republica. E é provavel que todos estejam de acôrdo em fazer estas concessões, quando venham a ser discutidas.

Por outro lado, o governo prosegue na applicação do costumado castigo administrativo aos bispos, por causa da circular reprovando as associações cultuais, em quanto o processo judicial segue os seus trámites. Dizia-se que o arcebispo de Evora, cuja punição se demorava, seria poupado por ter a alta proteção do embaixador inglês, mas o ministro acaba de lhe aplicar a taxa já estabelecida — expulsão do distrito por dois anos e perda dos beneficios materiais do Estado — explicando que não o fizera antes por não ter sido possivel encontrar o corpo de delito.

Em quanto os bispos vão a passeio, em cumprimento da penitencia imposta pelo poder civil, os conspiradores presos acham demasiadamente pesada a sua e tratam de se pôr a si proprios em liberdade, não tendo sido poucas as evasões. Isso prova, diz a imprensa republicana, que a vigilancia não é grande, nem é pesado o rigor. Um jornal refere que os presos da Trafaria teem vida regalada, comem e bebem fartamente, jogam e cantam, organizam tocatas e bailaricos e recebem toda a gente, tendo o principal deles, o padre Figueiredo, a amavel e consoladora visita da sua terna e fiel amante... E porque uns fugiram, são naturalmente os outros que o vão pagar em acréscimo de rigores...

Dos evadidos, alguns são recapturados e os outros vão talvez engrossar as hostes de Couceiro, as quais, a acreditar nas declarações ministeriais, estão muito por baixo, sem dinheiro, sem armas e sem chefes. Correu até o boato de ter Couceiro manifestado o intento de emigrar para a Argentina. Segundo o presidente do ministerio, «um oficial da tropa de Couceiro entendeu que devia abandonar a aventura. indisposto com o que via e ouvia» e «deixou os documentos que possuia, antes de embarcar para a America do Sul, a um amigo, que os entregou ao governo português». Assim explica o governo como apanhou os documentos — mas o leitor, naturalmente, não é obrigado a interpretar aquilo à letra... Nesses documentos, os chefes do estado-maior «paivante» ordenam a eliminação dum individuo que eles supõem espião republicano e aconselham que se pregue o *calote* aos fornecedores galegos.

E que mais? Alguns magotes de sectarios exaltados apedrejaram a redacção de alguns jornais, cuja linguagem os irritou. Infelizmente, os homens estão ainda pouco educados a ouvir sem pestanejar todas as opiniões, mesmo as que lhes pareçam mais disparatadas, e os partidos que exploram a popularidade, porque dela vivem e por ela sobem, não teem a nobre coragem de fazer entre os seus adeptos essa educação de tolerancia.

Tais são, mui resumidamente, alguns aspectos da politica portuguesa ao começar a primavera do ano de graça de 1912.

Neno Vasco.

A "Lanterna" em Santa Catharina

Carta de um colono allemão ao bispo de Florianopolis.

Egcma. Senhorra Pispa.

No meu ultimo carta que por esta xornal eu envia a V. Egcellencia, esquece de dicer mais um cousa feia que acontece com uma Santo patre da nossa Santa relixion, do parroquia acima do Sr. Santo Amarro; e nóss está muito envergonhada com esse *princadeira*..

Eu conta este pruquêra em dois palavra.

Uma nosso patricio tem um mulher cassada com elle que passa a gosta de outro homem; vai, nosso patricio como é muito relixioso, queixa o *Santo patre* p'ra manda chamá o mulher p'ra fazé um bom confissão e p'ra dá uma bôa conselho. D'ahi, acontece que o tal mulher toma o conselho do Santo patre p'ra deixa o tal homem, mas fica gostando do nosso patre, e agorra non quer deixar elle! Eu fica bastante aborrecida com este *princaderra*, mais o marido, *resignado*, diz p'ra mim: — Oh! Xacó! Non faz mal; eu quer mesmo assim.

Tu non sabes que o nossa relixion nasce de um adulterrio? Nosso Senhor tambem non escolhe um mulher cassada p'ra manda o esperrito-Santo, e José-carapinteiro nom fica com o seu mulher outra vez? O patre tampem é Santo: come nosso Senhorre no misso, e nosso Senhorre nom póde come elle.

O nossa xente, frade franciscana, está disposta acapar com *Lanterna* (do má-imprensa, como diz V. Egcellencia). Elles manda nóss rezá pastante e fazer procisson lá no gruta de N. S. de Lourdes, no Angelina, p'ra nosso Senhorre manda um castigo p'ra elles non faz mais xornal ruim. Mas... nosso Senhorra non quer... Enquanto nós tem lá no cidade o *Santo Cravalho*, ninquem faz mais carrêta feia p'ro nosso santa frade franciscana.

Por hoje, nada mais tem a dicer o vosso fiel

Xacó.

P. S. O Felippe Petry paga 5$ p'ra official de Justicia leva o carta ao patre de S. Petro, p'ra manda 20 homem — Eu mesmo.

O Vaticano arma-se!

A guarda suissa, por ordem do seu novo commandante, adextra-se em duros exercicios militares.

Quem poderia acreditar que o modernismo militar penetrasse no Vaticano? Entretanto é a pura verdade. O corpo da guarda suissa está muito impressionado com essa innovação. Os pacificos militares cuja missão consistia apenas em abrir alas á passagem do cortejo pontifical, em ajoelhar perante o papa e apresentar as suas alabardas aos prelados e dignitarios da côrte, vêem-se de repente transformados num verdadeiro corpo militar, seguindo todas as regras, sujeitos a duros trabalhos e forçados a uma disciplina de ferro.

As suas funções passaram a ser tanto mais pesadas quanto até agora tinham sido o mais leves possiveis. Quem foi o autor dessa guerreira resolução? O novo commandante da guarda suissa, Jules Repond, que succedeu ao barão Meyer. Apenas investido no titulo de coronel da guarda suissa, ordenou que as velhas espingardas Remington fossem substituidas por espingardas Mauser. Essa primeira reforma suscitou as criticas alegres dos jornaes satiricos de Roma. "O Vaticano arma-se!" bradavam elles. Os primeiros a rir foram os cardeaes, surprehendidos pelo ardor belicoso do novo coronel. Este porém não se desviou do seu proposito. Nem as criticas nem outras difficuldades o abalaram. Para triumphar destas ultimas chamou a Roma um seu compatriota, um militar distincto, o sr. Glossen, que nomeou, com o consentimento do cardeal Merry Del Val, seu ajudante, e que se tornou o seu mais activo collaborador. Em meio da estupefacção geral dos habitantes do Vaticano, varios trabalhos se emprehenderam para transformar o pateo do Belvedere em praça de armas. O brilhante uniforme, amarello e vermelho e negro, desenhado pelo grande Raphael, e que os guardas suissos nunca abandonaram, foi substituido, nos dias ordinarios, por um fardamento simples, e os suissos foram obrigados a submetter-se aos mais fatigantes exercicios militares.

E' assim que se presenceia actualmente no Vaticano um espectaculo extraordinario: verdadeiros soldados armados de espingardas, munidos de cartucheiras, executando um ataque á baioneta, fazendo marchas forçadas, diversas manobras e, numa palavra, toda a especie de exercicios militares. Ainda recentemente Pio X, rodeiado de alguns cardeaes, manifestou grande satisfação vendo duma janella manobrar tão militarmente a guarda suissa, e dirigiu calorosos cumprimentos ao coronel Repond. A proposito desta scena, alguns jornais evocaram ironicamente a recordação de Julio II, passando em revista os seus soldados do alto do castello de Santo Angelo. Os cumprimentos do Pontefice inflammaram o coronel Repond dum novo ardor. Os guardas suissos esperavam todos que após "essas grandes manobras" os seus exercicios militares terminariam, e, findo esse periodo de instrucção, teriam algum repouso. Não eram porém essas as intenções do coronel Repond que impassivel perante as recriminações dos seus subordinados, quer proseguir a sua obra. Mas os guardas suissos é que não estão pelos ajustes. Segundo se affirma, estão decididos a queixar-se ao papa da nova vida a que os constrangem, entregando-lhe nesse sentido um memorial. A questão está agora nesse ponto.

Correspondencia de Pelotas

E' a primeira que temos o prazer de enviar, si bem que a *Lanterna* já nos tivesse dado a honra de transcrever um pequeno artigo nosso, de propaganda e combate, obedecendo á orientação da S. S. G.; é a primeira vez que, directamente, enviamos á *Lanterna* uma collaboração, uma pequena chronica citadina.

Ha dias fomos espectadores de uma scena de reacção, por parte de um grupo de rapazes, acerca de ordens absurdas dadas pelo bispo diocesano de Pelotas, d. Francisco de Campos Barreto, prohibindo a entrada de homens em certa parte da Cathedral improvisada que aqui existe. Uma estrondosa vaia que durou quasi 1½ hora retumbou na porta do palacio episcopal e tal era a massa que se achava diante do edificio que S. R. mandou fechar as portas, por instincto de conservação (?).

Esse acto provocou uma curiosa reacção.

Dias depois, um grupo de *senhoras* e *senhoritas* sae á rua angariando assignaturas afim de demonstrar-se a S. R. que Pelotas não concordava com esse *desacato* (tal como foi, pomposamente, chamada a *vaia*). Angariaram uma porção de assignaturas e publicaram o protesto nos seguintes jornaes da terra: *A Palavra*, semanario catholico; *Diario Popular*, orgão do partido republicano castilhista e o *Correio Mercantil*, orgão do partido da opposição, os democratas.

Nessas assignaturas abundam nomes repetidos, nomes de creanças e nomes que foram escriptos sem autorização, pois os factores da lista foram ás Irmandades religiosas e *á priori* foram copiando nomes. Ha duas listas: uma de senhoras, senhoritas e creanças, que nem merece commentarios; outra de homens. Entre estes vemos um senador da Republica, chefes politicos, advogados e... *medicos!*

Ao mesmo tempo foi promovida uma manifestação publica a S. R., que constou em todas as senhoras da ideia do protesto e senhoritas irem buscar o bispo e leval-o, em procissão, sob o pallio, até á cathedral, onde iria rezar o *Te Deum* da Paschoa.

A's 3 horas da tarde desse dia, perante um grande numero de senhoras da *nata* social da terra, politicos, diplomados (o maior numero dos homens que ali se achavam eram moços anti-clericaes de acção), tomou a palavra, subindo em tribuna collocada na calçada fronteira, o advogado Souza Lobo, director do *Correio Mercantil.* Excusado será dizer que o discurso do director do *Correio* foi interrompido por constantes *não apoiados*, por parte dos assistentes independentes. Num dos fogosos periodos do orador, o academico de medicina Elyseu Coelho, á qualificação dada á sciencia dos acatholicos de *nulla, pequena* e de *pseudo*-sciencia, aparteou, perguntando qual era a verdadeira sciencia?

A essa inesperada pergunta, o orador pediu licença ao sr. bispo e ás senhoras para responder ao aparte e voltando-se para o academico respondeu que este NÃO PODIA TER OPINIÕES, PORQUE AINDA NÃO CONCLUIRA O SEU CURSO!! Ficou sabendo o auditorio que para dar apartes é preciso trazer se um diploma dependurado na bengala, apezar de que o academico Coelho é bacharel em sciencias e letras e portanto tem um curso! Mas não é preciso botar mais na carta.

Quando chegou a vez do bispo responder, ahi é que foi o comico. E' enthusiasmado o tal senhor. Figura minuscula, uma voz de flautim de banda da roça, S. R. falou aos pulinhos, dando saltos na sacada e tantos eram as cabriolas e os colleios do seu corpo infantil que o guarda-sol, segurado por um cidadão formado da terra, difficilmente lhe defendia a cutis dos raios in discretos e irreverentes do sol, que batia de chapa no edificio! Disse muitas coisas, como de costume "A sciencia é como o acido, gritava; corroé todos os metaes mas não corroé o catholicismo como as outras religiões."

Quando o pobre do bispo falou do palacio, chamando-o de "tenda do trabalho", uma voz da multidão emendou a tempo: *tenda de exploração.*

Ao referir-se á celeberrima questão do catholicismo de Pasteur (que já nem merece referencias por ter sido pulverizada) o bispinho gritava, perguntando: quem foi o maior homem da França civilizada (o homem esquecera-se da França anticlerical?) Quem foi o seu scientista de maior valor? E assim por diante, quando, no fim de uma destas perguntas, uma outra voz se levantou e respondeu: *fui eu!* Uma gargalhada rebentou sem consentimento do bispo, escandalizando-o.

Ao terminar a festa, o bispo foi conduzido, sob o pallio, á cathedral, tendo sido vaiado, pelo povo, em diversos trechos da cidade o que o obrigou a regressar, após o Te-Deum, de carro!

E' preciso notar-se que chefes politicos da situação rio-grandense dão mão-forte ao bispo e seus sequazes, quando se préga que essa situação aceita os principios philosophicos de Augusto Comte! Fala-se nesse philosopho, sem comprehender patavina do que elle disse! Durante a manifestação foram dados vivas a Guerra Junqueiro, Ferrer, Zola, Marquez de Pombal, á Inquisição, ás fogueiras, etc, etc.

—

Motivou todo esse movimento clerical um contra-protesto do povo de Pelotas, que sahirá publicado brevemente e no qual figuram pouco mais ou menos 1.000 assignaturas *de homens!*

⁂

No dia 13 apparecerá o *Santelmo*, orgão do anti-clericalismo local.

⁂

Os escandalos dos padres por aqui já começaram. Brevemente, si houver occasião, daremos aos leitores noticias dessas aguias... do Espirito Santo!

⁂

Terminando esta chronica de Pelotas desejamos felicidades á *Lanterna* e fiel execução de seus planos beneficos.

Pelotas, 1912-Abril.

Octavio Elleux.

Capital e trabalho

O PROLETARIO

Alavanca propulsora do progresso, unica e insubstituivel, é, comtudo, o operario o ser mais desprezado que existe no nosso meio.

Os magnatas da situação, os potentados argentarios, olham para elle com o supremo desdem daquelle que, porque possue fortuna, se julga superior a elle, esquecendo-se perversamente de que, sem o humilde obreiro, não existiria a sua grandeza, a sua opulencia. Base da sua riqueza, degráo do seu edificio faustoso, depois de attingir o apice, lá do cimo resplandescente do seu poderio, olha para o misero operario que para alí o elevou, como para o verme asqueroso que rasteja no pó.

A's suas queixas e justas reclamações responde, ou com o mais humilhante silencio, ou com o sabre de uma policia, que só para elle existe, pois que ella não existe para o operario, cujo unico direito é o de não ter direito algum.

Se, por meio de uma greve, — unico recurso que lhe assiste, — tenta a consecução, não de sonhos de grandeza, mas sim de uma pequena melhoria de sua negra sorte, é chamado arruaceiro e perturbador da ordem publica e, contra as suas exigencias, nunca demasiadas, lançam-se os esbirros policiaes, de facão em punho.

E... restabeleceu-se a ordem, uma ordem que consiste em jungir á canga ferrea de um trabalho infamemente remunerado o infeliz operario.

Elles, os potentados, os argentarios, de automovel, em festas e banquetes, exhibem as suas magnificencias de nababos, emquanto os esteios de sua grandeza, os desprezados operarios, que, com o suor dos seus rostos vincados pelo soffrimento e seus macilentos corpos quebrantados pelo excesso de fadiga, lhes proporcionaram o fausto e o luxo, não têm, o mais das vezes, um pedaço de pão para darem aos seus numerosos filhos...

Que contraste indigno numa sociedade que se diz culta e civilizada!

Em uma serie de artigos mostraremos o grande crime que, á sombra do direito e da justiça, se commette contra o malaventurado operario.

R.

(S. Paulo).



Padre pederasta

Condemnado a dez annos de prisão

Este padre miseravel, de nome Ferdinando Luiz Maria João Henrique Daine, De Saxe e Bragança, tio do ex-rei d. Manuel, acaba de ser condemnado a dez annos de prisão pelo tribunal de Leeds, cidade no norte de Inglaterra, por ter violado um dos seus pagens, facto que se deu em Scotton Grange, perto de Knaresborough, em fins de janeiro ultimo.

O juiz, ao ler-lhe a sentença, disse-lhe: «Sinto muito que a pena maxima que te posso applicar seja apenas de dez annos; bem mereces ir para a cadeia por muito mais tempo, pois além de aqui ficar incontestavelmente estabelecido que és um criminoso, mentiste, vestido de padre, da maneira mais escandalosa que se pode imaginar».

Ladrão confesso

(Variante de um velho conto)

O tio Chico, folgazão e alegre nos seus bons tempos, andava agora macambuzio e abatido. Nem parecia o mesmo. Como era já bastante velho, a vista um tanto baça e o braço um tanto trôpego não lhe deixavam ter a antiga agilidade na labuta. Rendia pouco, o patrão de muitos annos descartara-se delle com um pretexto, e o coitado do pobre havia longas semanas que não encontrava trabalho. Em casa elle e a velha passavam dias quasi em jejum. Os filhos, todos casados, andavam dispersos por esse mundo de Christo e não se lembravam dos genitores — e era então a miseria completa, a perspectiva angustiosa do dia seguinte sem pão e da vergonhosa mendicidade.

Foi então que a velha, que dera agora em frequentar a igreja assiduamente, começou a lançar-lhe em rosto a sua irreligião: o que succedia era castigo do ceu, e elle o que devia fazer sem tardança era pedir perdão a Deus, confessar-se e nunca faltar á missa.

Na verdade, o tio Chico não praticava a religião desde tempos immemoriaes; mas isso, com franqueza, não era resultado de uma convicção profunda. Era assim uma coisa natural, um scepticismo espontaneo, fructo do seu caracter vivo, laborioso e galhofeiro, que não lhe deixava pensar em tristezas e mysticismos. Não lhe sobrava o tempo para aquillo.

Agora, porém, na ociosidade forçada e dramatica, as palavras da mulher abalavam-no. Não é que elle lhes désse grande credito, attribuindo á sua irreligião pratica a miseria que o affligia: não via elle tanta gente batendo no peito o dia inteiro, rojando-se pelo lagedo da igreja, e no fim de contas ainda mais pobre do que elle e tão pobre como Job? Em todo caso, se aquillo não fizesse bem, mal tambem não faria. Sempre seria uma distracção, para occupar os seus vagares dolorosos. E como a velha insistisse com aspereza, o tio Chico decidiu-se. Pois sim, iria ter com o vigario, para que o confessasse ou marcasse dia para a confissão.

Fazia um frio penetrante e humido e o vento soprava rijo. O velho embrulhou-se na sua ampla capa coçada e dirigiu-se ao presbyterio. Quem sabe? Talvez que, confessando os seus peccados, tivesse ensejo de confessar a sua situação presente, e o padre poderia arranjar-lhe algum serviço...

A' porta da residencia parochial, sentiu um grande constrangimento. Nunca tinha apparecido no presbyterio, nem na igreja: com que cara havia de se mostrar? Por fim bateu timidamente.

Esperou longamente, mas dentro parecia tudo adormecido ou morto. Lembrou-se então de rodear a casa para bater á porta da cozinha, onde devia estar a criada, que elle conhecia. A criada recebeu-o com manifesto espanto, disse-lhe a principio que procurasse o vigario no dia seguinte na igreja, mas depois, decerto compadecida ante o seu aspecto e em vista do estado do tempo, pensando talvez na importancia da conversão daquelle hereje, mandou-o entrar para a cozinha e penetrou no interior da habitação.

O tio Chico ficou a um canto, todo consolado na atmosphera doce e regalada da cozinha, em face do fogão. E immediatamente lhe chegou ao nariz um suavissimo aroma culinario, no qual se distinguia um estonteante cheiro de assado. Pai do ceu! que delicia! mas que tortura! e que tentação!

Para lhe fugir, o tio Chico virou-se para a parede. Mas então quasi dava com o nariz num magnifico presunto, já aberto, dependurado ao lado de outro igual, mas ainda intacto, escondido por traz do primeiro, no recanto. Dois rotundos e suberbos presuntos, marca inglesa, encapados em pano branco. Era o seu petisco favorito: babava-se por aquillo. Em solteiro, todas as suas pandegas e banquetes o tinham como prato essencial. Depois, quando os encargos foram crescendo, só de longe a longe matava as saudades. E ha quantos annos deixara de o provar? Nem sabia!

De subito teve uma ideia, os olhos lampejaram-lhe, sorriu-se, circumvagou a vista pela cozinha e, desprendendo o presunto intacto, atou-o sob a capa. Era tempo: a criada veio dizer-lhe que o sr. vigario o esperava.

Quando o vigario soube o que levava ali o velho, desembestou contra a descrença e heresia dos tempos e contra os incredulos que passam a vida sem tratar da alma e sem pensar na igreja, dizendo mal dos padres, e depois no fim, vendo-se na miseria e sem amparo, lembram-se então de que ha um Deus, padres e igrejas. Bom; o velho faria ali mesmo uma confissão preparatoria, e no sabbado de novo se confessaria e commungaria, bem publicamente, para lição e edificação das gentes.

O tio Chico foi desfiando como pôde, ajudado pelo vigario, uma longa serie de peccadilhos. Que diabo! Nunca fizera mal a ninguem, nunca matara uma mosca! E chegou por fim ao derradeiro, poz-se muito afflicto, gaguejava.

— Eu... eu... ainda não ha muito... apertado pela necessidade... roubei... sr. vigario!

— Você roubou? Oh! desgraçado! Isso é horrivel! E que é que você roubou?

— Um presunto... que ainda tenho inteiro... que me pesa e atrapalha... como se fosse de chumbo... Estou bem arrependido!...

— Mas nesse caso é preciso restitui-lo immediatamente!

— Se o sr. vigario o quizesse...

— Eu?! Você está louco! Nem me repita isso! E' ao dono que você o deve restituir.

— Mas, sr. vigario, o dono não o quer!

— Isso é outro caso. Então o peccado perde a sua gravidade, embora você tenha ainda de pedir perdão a Deus — porque só Elle é que pode perdoar definitivamente. Ouça com muita devoção tres missas em dias de semana e reze o rosario de Nossa Senhora. E não falte na igreja aos domingos, é claro.

O tio Chico caminhava agora mais ligeiro e satisfeito, como se lhe tivesse voltado a alegria dos bons tempos. Mas quando já pouco lhe faltava para dobrar a primeira esquina, á direita, ouviu do lado do presbyterio um chamamento:

— Psst! psst! ó tio Chico!... ó tio Chico!...

— Descobriram a coisa! pensou o velho. E então voltando-se, quasi sem parar:

— Já sei, sr. vigario, não me esqueço: tres missas e o rosario de Nossa Senhora. Não me esqueço.

E dobrou a esquina.

Zeno Vaz.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A LANTERNA

S. S. G.

A modestia delles...

O muito R. P. Billot, S. J., (jesuita) foi nomeado cardeal pelo papa. O P. Billot, não esperando por esse... presente, diz um chronista delles, procurou o Muito R. P. Geral, que aconselhou o modesto R. P. Billot a acceitar a delicada... offerta.

«O humilde padre, diz o mesmo chronista, não acha consolo: uma carta que recebemos diz que em tres dias e tres noites não pôde conciliar o somno; está inconsolavel, POIS CONSIDERA A HONRA DA PURPURA COMO A MAIOR DAS DESGRAÇAS.»

O que dirão a isto os bispos e cardeaes? Seria curioso saber-lhes a opinião a respeito desse final escripto pelos jesuitas: — POIS CONSIDERA (elle, Billot, inconsolavel e triste) A HONRA DA PURPURA COMO A MAIOR DAS DESGRAÇAS». !!...

E', de facto, um sacrificio ser-se cardeal...

A logica delles...

Furtar não nos podemos á ingloriosa tarefa de reproduzir a logica clerical de um bispo, logica que foi publicada numa folhinha de parede, no lugar de versos de pé... quebrado. Ei-la a lição, pela qual não levamos nada ao leitor:

«Na Republica todos os cidadãos, em quanto taes, são unidades eguaes umas ás outras; e constitucionalmente a soberania natural reside na maioria, ou melhor na collectividade. Ora a maioria e a collectividade quasi toda dos brasileiros se constituem de catholicos que, portanto, devem ser considerados e attendidos.

D. LUCIO, bispo de Botucatú.»

Está regulando, não ha duvida...

Ganganelli 9

Pelotas — 1912.

EM PEDERNEIRAS

Padre Don Juan em apuros

que dá às de villa Diogo para escapar a's ameaças de uma sua victima

Mais um para o rosario. Bastaria dizer-se somma e segue.

Isto é um nunca acabar de immoralidades, de bandalheiras!

Emfim, registemos mais esta.

O theatro desta façanha clerical é a cidade de Pederneiras, neste Estado. Relata-a esta carta que, por agora, dispensa que lhe juntemos mais commentarios.

Eis a carta:

«Sr. redactor da *Lanterna*:

Venho trazer ao conhecimento da redacção da *Lanterna* mais um grande escandalo clerical que acaba de dar-se nesta cidade. Trata-se, nada mais, nada menos, do seguinte:

Ha quatro dias, mais ou menos, appareceu aqui uma mulher que, aqui chegando, se dirigiu á residencia dum vigario, exigindo deste uma indemnização em dinheiro na quantia de 20 contos pela sua honra, pois que, diz, ha já tempos tinha sido prostituida pelo referido padre, quando vigario de Jahú.

A mulher citada exige do padre galante a indemnização referida e, caso não seja attendida, está disposta a arrancar-lhe a vida.

Quando a victima do padre Don Juan chegou á casa de sua residencia disposta a vingar sua honra ultrajada, o padre deu ás de villa Diogo, estando ha dias foragido.

A pobre mulher acha-se num hotel nesta cidade, esperando o padre deflorador para chama-lo a contas.

Disseram-me que o celebre vigario se acha occulto numa fazenda, emquanto uns certos figurões, seus amigos, procuram afastar-lhe as difficuldades.

Este padre já veio de Avaré corrido por um crime igual.

Lá prostituiu uma pobre moça, tirando-a de sua familia, conservando-a em seu poder como amante, com quem já tem dois filhos. Em Avaré houve um começo de processo contra o estuprador, que a influencia de certo politico fez abortar.

A propria amante do padre, quando a mulher chegou em sua casa em procura do seductor, indignada disse: — «A sra. não me faça mal, eu sou uma das victimas do infame. Tambem fui seduzida por elle a ser sua barregã e já sou mãi de dois filhos espurios, sendo que do ultimo ainda me acho em dieta».

O padre aqui está acobertado por protecção escandalosa, tanto que a infeliz mulher já está ameaçada de prisão, bem como todos os que disserem alguma coisa sobre o facto.

E' essa a razão porque não vai esta assignada devidamente, pois que se teme perseguições da policia ao serviço dos protectores do padre seductor.

Acho bom a redacção da *Lanterna* mandar aqui um representante syndicar do facto, afim de esclarecer o publico sobre as torpezas do escandaloso padre.

Pederneiras, 23 de abril de 1912.

Musulino.»

De momento não podemos mandar um nosso companheiro até Pederneiras, o que não nos impedirá de continuar a tratar do caso se os nossos amigos daquella localidade se promptificarem a nos fornecer as necessarias informações.

A revolução mexicana

A subscripção iniciada pelo companheiro Feliciano Chans em favor dos valentes revolucionarios mexicanos foi encerrada com a quantia de 120$500, que já foram remettidos em moeda americana (39 dollars) ao Comité do Partido Liberal Mexicano, o orientador da revolução communista-agraria cada vez mais intensa no Mexico.

No proximo numero publicaremos a lista de subscripção por extenso.



Verdadeiros antros

EM FLORIANOPOLIS

Parodiando a phrase do discurso do bispo allemão desta diocese, a paginas tantas: «Abrir escolas é abrir cadeias», diremos nós: Abrir collegios de freiras e gymnasios jesuiticos é, não ha que duvidar, abrir bordeis e vallas de prostituição, como faz certo e o attesta na imprensa livre os centenares de crimes commettidos nesses antros.

Um anticlerical.

Santa Catharina, 17 — 4 — 912.

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Quinta-feira, 2 de maio, ás 7 horas da noite, assembléa geral ordinaria.

Em seguida, conferencia pelo membro da commissão de propaganda Manoel Coimbra Flamengo.

Entrada franca. Rua General Camara n. 335.

O 2.° secretario, *C. A. de Lacerda.*

***

E' este o programma da festa preparada para o 1.° de maio em beneficio da Liga Anticlerical:

1.ª parte — A peça em 1 acto de Pedro Gori — *O Primeiro de Maio.*

2.ª parte — A peça em 1 acto de Marcello Gama — *Avatar.*

3.ª parte — Conferencia anticlerical pelo operario Ulysses Martins.

4.ª parte — A comedia em 1 acto de Neno Vasco — *O peccado de simonia.*

5.ª parte — Baile familiar.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Sempre excellentes os espectaculos do Colombo com as suas fitas escolhidas e os seus interessantes numeros de variedades.

No espectaculo de amanhã será exhibida a fita de successo *Os forçados ns. 10 e 13.*

CINEMA CONGRESSO — As sessões deste preferido cinema continuam a ser muito bem organizada com bons *films.*

Amanhã teremos ali uma boa matinée.

JOCKEY-CLUB — No prado da Moóca teremos amanhã uma boa funcção sportiva.

Vida operaria

O 1.° de maio

EM S. PAULO

Nesta capital o operariado aproveitará o 1.° de Maio para uma larga propaganda dos principios que sustentam a sua causa.

Na noite de 30 haverá a annunciada velada de propaganda no salão Celso Garcia. No dia 1.°, ás 9 horas da manhã, terá lugar uma reunião de propaganda, promovida pela União dos Canteiros, e ás 7 e 1/2 horas da noite haverá um grande comicio no largo de S. Francisco.

O Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer realizará um comicio no largo da Concordia, publicando tambem um manifesto.

A União dos Canteiros publicará o seu orgão *O Operario Canteiro* e um manifesto e a União dos Pedreiros e Serventes um boletim dirigido á sua classe.

—

Em Santos haverá, na noite de 30, um grande espectaculo de propaganda em beneficio de uma Escola Moderna que ali vai ser fundada, cujo programma já inserimos em o nosso numero passado.

A Federação Operaria Local tambem commemorá a data.

— Em Jundiahy será effectuada, na noite de 30, uma velada de propaganda, fazendo parte do seu programma uma conferencia que realizará o companheiro Julio Sorelli.

— No Amparo a Liga Operaria levará a effeito uma sessão de propaganda, na qual o companheiro João Penteado falará sobre a significação do 1.° de Maio.

— Em Jahú, promovido pelo Centro Operario, haverá tambem um espectaculo de propaganda, representando-se o drama *O operario.* Serão cantados por essa occasião os hymnos operarios.

— Em Sorocaba a União Operaria commemorará devidamente a data com diversos actos de propaganda.

EM S. PAULO

Graphicos — A classe dos trabalhadores graphicos, cuja historia associativa tem tantos feitos brilhantes e que já sustentou em S. Paulo uma poderosa associação, vai dentro em breve entrar novamente na liça.

Um grupo desses operarios está tratando de promover uma grande reunião da classe para tratar desse assumpto.

Alfaiates — Proseguem activamente os trabalhos da commissão que tomou o empenho de fundar a sociedade desta classe.

As diversas reuniões já realizadas foram muito concorridas e animadas.

Na ultima assembleia, realizada na semana passada, foi nomeada uma commissão para elaborar os estatutos, que deverão ser discutidos na reunião que se realizará amanhã, domingo, á 1 hora da tarde, no Salão Almeida Garrett, sito á Avenida Martins Burchard, 3.

Nessa assembleia deverão ser eleitas as suas commissões administrativas.

Sapateiros — As duas associações dos sapateiros que estavam sendo contemporaneamente fundadas em S. Paulo acabam de se fundir em uma só para melhor exito da aspiração commum, que é a união da classe.

Essa deliberação foi tomada na assembleia realizada no domingo passado.

Amanhã, á hora do costume, no Salão Celso Garcia, terá lugar uma outra assembleia para se ultimar o trabalho da fusão.

EM DOIS CORREGOS

Os operarios sapateiros desta cidade, procurando melhorar a sua penosa situação, reclamaram dos patrões um pequeno augmento de salario e, como não fossem attendidos, declararam-se em greve, publicando o seguinte boletim:

«Nós, officiaes de sapateiros domiciliados nesta cidade, resolvemos declarar-nos em greve geral e declaramos serem os nossos intuitos os mais rasoaveis e passificos possiveis, pois apenas almejamos um augmento dos preços que agora nos têm sido pagos. — *A Commissão.*»

Auguramos que este movimento termine o mais breve possivel com a justa satisfação do pedido dos trabalhadores.

Mathilde Magrassi

No dia 6 do mez p. p. falleceu no Rio esta boa velhinha que naquella capital era bastante conhecida entre os propagandistas das ideias innovadoras.

Mathilde Magrassi era mãi do sr. Carlos Magrassi e do nosso estimado e excellente companheiro de lutas Luiz Magrassi, que por muito tempo militou no campo da propaganda em S. Paulo e no Rio.

Apesar da sua avançada idade, Mathilde Magrassi assimilou as ideias de seu filho lutador, chegando a collaborar em alguns jornaes de propaganda.

Ao nosso estimado amigo Luiz Magrassi, assim como a todos de sua familia, enviamos os nossos protestos de sentimento.

S. S. G.

Rio Grande

Illmo Snr.

Sggfdinqxdqqnxrjeedcseqgppgf-
nlpfiqgppvetszfhstvitgpfkypelfhioq-
vjqkscregxbxhbosxqx.- *O Conselho.*

PIA GATUNICE

Lançado porta fóra do convento,
um conego suado e enxundioso
cahiu ao pó das ruas, no momento
em que passava um homem piedoso.

Não poude resistir ao forte intento
de amparar o trambolho crapuloso,
que grunhia, talvez de sentimento,
por motivos desse acto hyper-doloso!

Perguntando-lhe a causa da expulsão,
em carinhosa voz, o viandante
conseguiu semelhante explicação:

«Senhor, rogam-me todos maldição,
chamam me parrasqueiro, vil, bargante,
só por guardar esmólas de S. João»...

Zizinha.

Velada de propaganda

Como já annunciámos, realizar-se-á na noite de 30 do corrente, no Salão Celso Garcia, a festa de propaganda pró-*Battaglia*, organizado pelo «Grupo Studio e Diletto» com o seguinte programma:

1 — Representação da peça de propaganda *La Canaglia*;

2 — Conferencia;

3 — Representação de uma farça.

A festa terminará com um baile familiar.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37

AGENCIA DE JORNAES, rua S. Caetano, 230.

SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 4.

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5-A.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

A "Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circumvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andrade Neves, 558, e que está autorizado a tratar ali de tudo quanto se relaciona com a *Lanterna.*

Aos assignantes da Mogyana

Partecipamos aos assignantes da *Lanterna* residentes nas localidades servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começou a cobrança por essa zona.

Os que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestar-nos-ão um obsequio deixando em casa a importancia devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

A IGREJA E A SCIENCIA

XI

Assim, a religião de paz, prégada — dizem — pelo meigo Nazareno, foi convertida, por catholicos e protestantes, em religião de odios, de guerras, em instrumento de dominio, exploração, tyrannia e despotismo; por toda a parte os homens de Deus, padres catholicos ou pastores protestantes, eram olhados pelos povos como miseraveis despotas, vis carrascos e odiosos tyrannos do genero humano; elles prégam a paz e são os semeadores de crueis guerras; aconselham fraternidade e queimam vil e cynicamente os seus semelhantes; ensinam o desprezo das riquezas materiaes e rodeiam-se de todas as commodidades affrontando a indigencia dos povos com faustoso luxo (1); apregoam a castidade e abstinencia e vivem em continuas orgias rodeados de mulheres dissolutas; preceituam humildade e são excessivamente orgulhosos e autoritarios; simulam, emfim, uma devoção hypocrita e no fundo são uns acerrimos atheus, uns furiosos epicuristas (2).

A devassidão na classe clerical chegou a attingir tal grão, que os mais ferrenhos defensores do papismo queixam-se amargamente da extrema depravação da gente da Igreja. — «Que fazias tu, desgraçadissima Igreja? — exclama Baronio, censurando as orgias clericaes de que a Igreja era theatro na idade-media; — que fazias tu, quando Roma obedecia ás menores indicações ou gestos de infames prostitutas, que distribuiam o seu bel prazer os bispados, nomeavam os papas, e para cumulo de abominação elevavam ao solio os seus amantes, os seus filhos, fructos dos seus incestos e adulterios?» (3)

Fleury declara (4) que Alexandre VI era o crime personificado; outro chronista (5) chama a todos os papas da idade-media de apostaticos envez de apostolicos; ainda outro prégador catholico — Clareo — diz que: «em outro tempo, todos se casavam; e hoje entregam-se ás acções mais infames, mesmo no meio da rua, como

cachorros.» Potter (6), outro historiador catholico, affirma que a ignorancia do clero era tanta, que nem o credo sabia, pois que baptizava *em nome da Patria, da Filha e da Espirita Santa*, em vez de: *em nome do Pai, do Filho e do Espirito-Santo.* Draper, por sua vez, garante-nos que, á imitação das bacchantes pagãs, o clero catholico comia para vomitar e vomitava para comer (7).

A tudo isso ainda devemos accrescentar que, como já ficou dito, as prostitutas eram as leitoras dos papas, as quaes, á frente duma catholica turba-multa, percorriam as ruas da cidade com os seios nús distribuindo beijos e caricias á multidão afim de angariar votos para seus candidatos ao throno pontificio; outras vezes penetravam nas tabernas, e, depois de terem concedido as *caricias* do costume, alistavam todos os vagabundos, bebedos e ladrões. Nos dias de festa, os padres convertiam em adegas os vestibulos das igrejas, onde corria o vinho em abundancia (8). Os celebrantes, mesmo bispos, quasi sempre subiam ao altar tão repletos de comida e vinho, que a maior parte das vezes viam-se acommettidos de vomitos, lançando sobre a mesa o corpo do Salvador que ha pouco haviam engolido (9).

Tudo isso succedia na idade-media. Mas, ainda no seculo XVII, na França, os mosteiros e conventos eram antros de prostituição e libertinagem (10); e na Italia, no seculo XVIII, particularmente na Toscana, os conventos e ermidas eram covis de prostitutas, crapulas e ladrões; as egrejas eram depositos de contrabandos e roubos, além de moradas de salteadores, que, de combinação com os padres, davam nocturnos assaltos aos descuidados viajantes, a quem, depois de assassinar, despojavam em seguida, (11).

José Martins.

(Continúa).

(1) Um professor da Universidade de Roma, Angelo Vaccaro, diz-nos (*A Luta pela Vida*, p. 192), que em França, no seculo XVIII, isto é, nas vesperas da grande crise, emquanto o povo morria de fome vagando pelos campos á procura de hervas, cascas e raizes de arvores, a nobreza e o clero nadavam em riqueza e luxo. Cantú tambem nos diz (*Obr. cit.*, XIII), que nas guerras religiosas do seculo XVI entre catholicos e protestantes, o pretexto de taes guerras era Deus, mas que a verdadeira causa era as riquezas materiaes do mundo.

Por ultimo, e como que para reforçar as affirmações desses autores, Carlos Koseritz nos informa (*Roma perante o Seculo*, p 235; P. Alegre, 1871), que nos 600 annos que medeiam entre 1271 a 1871, a christandade pagou ao thesouro dos papas (Vaticano) a insignificante bagatela de...... 1.019,690,000,000 contos de réis!!!

Para completar este quadro ainda diremos que a Hespanha paga annualmente ao clero cerca de 50 milhões de pesetas (550 mil contos, moeda brasileira).

Vejam-se os *Commentarios al Concordato*, de Cantaclaro); a Inglaterra ao clero protestante, perto de 2 mil contos. Porém, as quantias acima expostas são relativamente insignificantes comparadas com o que esbanjou o syphilitico Luiz XIV, pois que, segundo Lachâtre, (*Hist. dos Pap. e dos Reis*, t. IV, p. 344; Lisboa, 1893), e te rei jesuita dissipou, em orgias, subornos e prostibulos, nada menos de 60 mil milhões de francos (36 milhões de contos, moeda brasileira), além de mais de 20 milhões de homens que pereceram nas guerras por elle promovidas.

Que *admiravel* influencia exerceu a Biblia, e a religião que della se deriva, sobre essa corja de bandidos da laia de Luiz XIV! E o velho Jehova a prohibir que se mate, emquanto o Christo, seu filho, que já tambem não é muito novo, a perder o seu tempo recommendando (aos padres) que não ajuntem thesouros na terra! Com razão diz D. Holbach que se o Christo viesse hoje á terra não seria mais christão...

(2) Luiz XV dizia: «Depois de nós, o diluvio», que, interpretado á letra, significava isto: — «Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.» Quanto ás crenças religiosas dos *grandes*, isto é, dos tyrannos dos povos, já dissemos, em *nota* a outro artigo, que nem Bonifacio VIII, nem João XXIII, nem Alexandre XI, nem Paulo III nem Leão X, acreditavam em Deus, em Christo, na Virgem, nos santos nem nos Evangelhos. Este ultimo, o papa Leão X, distinguia-se muito particularmente nestas questões pela sua franqueza, porque em certa occasião disse: — «A religião só serve para manter os povos na obediencia»; e em outra: — «Todo o mundo sabe as enormes riquezas que a fabula do Christo nos tem dado.» Monsenhor Daniel (um padre), tambem nos informa (*Curs. de Hist. Univ.*, t. IV, p. 36), que logo que Luiz XIV morreu (1715), «a corte tirou sem escrupulo a sua mascara de devoção hypocrita e ostentou a incredulidade.» E em nossos dias, no *Diario da Manhã*, de Aracajú (Sergipe), edição de 28 de setembro do anno p. f., um seminarista catholico sergipano queixa-se amargamente da hypocrisia da gente da Igreja, nestas palavras: — «A maioria dos padres, directores e professores de seminarios, são uns hypocritas do maior calibre. A impiedade, a falta de delicadeza e o desprezo ás coisas santas por parte dos padres indignaram-me bastante. Notei em muitos prelados a mesma impiedade, a mesma descrença em muitos dogmas da Igreja, e nenhum temor de Deus nem da sua lei.» — Domingos de Cordova Lima. (Do *Jornal Baptista*, do Rio, de 23 de novembro de 1911).

Aprendei a conhecer, povos, quem são os vossos tyrannos!

(3) Baronio, «Annaes Ecclesiasticos» (citados por Emmanuel Rhoidis na sua «A papisa Joanna»).

(4) Fleury, «Hist. Eccles.», t. XXIV. p. 399; Paris, 1769 (citado nas «Innov. do Romanis.», por um anony., p. 117)

(5) Genebrando (bispo), «Chronica do anno 901» (cita. por Rhoidis).

(6) «Hist. del Christianis.», t. III (V. tambem Rhoidis, «La papisa Joanna», part. I; e Cantú, «Obr. cit.», t. VIII).

(7) «Hist. Intellec. da Europa», t I.

(8) E. Rhoidis, Obr. cit., part. I, ps. 34-5.

(9) Id. id., p. 35.

(10) Lachâtre, «Hist. dos Papas», t. IV, p. 203; Lisboa, 1893.

(11) F. de Castilha, «Hist. dos Perseg. Relgio.i na Europa», t. V; Barcelona, 1866.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Queluz

UM TREM HEREJE

Uma carnavalesca e ridicula procissão ultra-religiosa seguia passo a passo pelas ruas de Queluz, sob o commando em chefe de um reverendissimo roupeta que de espaço a espaço dava as suas vozes militares em um tom severo e intransigente.

Entre ellas distinguia-se:

— Vira a esquina!

— «Apára» o guião!

— Toca a «musga»!

— Os irmãos de S. Benedicto não podem ir atraz das filhas de Maria!

Uma chusma de carolas de ambos os sexos carregava respeitosamente interessantes trapizongas, emquanto que outros acompanhavam com lanternas (sem allusão), apezar da fortissima luz do sol, vestidos com phantasias vistosas e coloridas.

Para abrilhantar melhor o prestito, aqui e acolá viam-se estandartes e bandeirolas com o nome do cordão a que pertenciam

Quando toda aquella palhaçada desfrutavel atravessava o leito da estrada de ferro, um trem, que mais parecia um demonio, apitou fortemente como quem queria dizer:

— O' abre alas que eu quero passá.

E a carolada grotesca, apesar de ir sobre a «inviolavel» protecção de um vigario e dos santos: Sebastião, Maria, Benedicto de Tal e um outro espantalho parecido com Christo, teve que abrir passagem para o trem amaldiçoado que rompeu as «multidões» de anjos, virgens e carolas, soltando brados de alegria.

Eis a razão pela qual a estrada de ferro do beato conde Frontin está tão azarada e atrazada nos ultimos tempos.

A culpa é de alguns trens herejes que sem pedirem licença cortam um prestito sagrado, zombando de uma religião tão progressista, e nem ao menos tiram o «chapeu» diante dos santos e santas empoleirados.

♛ ♛ ♛

VIGARIO NA BERLINDA

Muito reservadamente e delicadamente aconselhamos ao sr. vigario, indigno vigario, que altere a sua maneira de proceder, porque a sua infamissima conducta já está provocando protestos por parte do povo, em demasia insultado e amesquinhado por um vampiro de sotaina que se intitula sacerdote christão.

Fique sciente, sr. vigario, que pessoa alguma que o conhece ignora a sua convivencia com uma de suas amantes ou comadres (que é a mesma coisa), a qual o sr. considera como sua criada, suppondo talvez erroneamente que o povo engulería mais essa tramoia da sua parte.

Já estamos cançados de atura-lo, e por seu immoralissimo procedimento, breve receberá o merecido castigo.

Acreditamos piamente que o sr. vigario, á vista da attitude do povo, procure com o seu protetor (um bispo que mora lá pelas bandas de Taubaté), uma outra freguezia para onde possa ir em companhia da sua amante.

Esperava o sr. vigario que o povo abaixaria a cabeça diante de um roupeta bandalho?

Foi pura illusão essa, que já se evaporou juntamente com toda sua honestidade e virtude, deixando na terra um famigerado devasso.

Aconselhamos mais uma vez ao sr. vigario que altere a sua repellente conducta, porque depois será tarde para conter o rancor do povo.

Seth Latour.

UM PADRE DEVASSO

A sua cumplice appareceu aqui no Rio — O caso se passou em Portugal — A victima dá queixa á policia — Outras notas.

Nunca o noticiario dos jornaes se occupou de padres, frades e coisas quejandas, que não fosse para denuncia-los como autores de crimes repugnantes.

E' que esses typos, acobertados pelo prestigio de uma religião que tem seculos de existencia, abusam da força para a pratica de acções que o Codigo Penal pune rigorosamente.

Não ha, nem póde haver a excepção para a sotaina. Ao contrario, o rigor devia ser maior para esses representantes de uma religião, que devia ser de doçura e honestidade.

O padre, de accordo com as ordens rigorosas da sua seita, não se póde casar. Logo, desde que seduz uma infeliz qualquer sobre a qual exerceu o prestigio da fé, deve ser punido, com pena dobrada á applicada a qualquer outro cidadão, que, accusado desse crime, póde reparar o mal causado.

Mas, não sabemos por que motivo, sempre que ha um inquerito na policia contra um sotaina, mesmo com prova provada, o processo não vai além, o padre fica livre, e a infeliz deshonestada é atirada á prostituição, porque a justiça não se apiedou da sua desgraça.

Por varias vezes a audacia dos padres tem sido levada a extremos de ferocidade. Haja vista o caso do internato de S. Paulo, onde foram estupradas varias meninas impuberes, sendo que a de nome Idalina foi, depois de violentada, estrangulada e enterrado o cadaver no quintal do recolhimento desse asylo de caridade tão perfeita.

Pois mesmo nessa occasião, em que o paiz vibrou de indignação, a policia acobertou os bandidos, e o processo foi archivado por falta de provas reaes que não se apuraram, crime hediondo, mas que a justiça não quiz ver, porque nós temos uma legação no Vaticano, e este paiz da igreja separada do Estado é o refugio de toda essa estrumeira que os paizes estrangeiros expulsam com asco e nojo do seu repellente contacto.

—

Agora mesmo está a policia ás voltas com um crime praticado por um padre. A apostar em como nada succederá a esse typo. E isso já se póde antecipar, porque começou o caso por não querer a delegacia districtal receber a queixa, enviando a victima para o dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

Lá, junto ao chefe de policia, ao catholico sr. Belisario Tavora, o processo morrerá mais depressa...

—

Na cidade de Bragança, em Portugal, ha tempos houve um grande escandalo. O padre Abilio de Magalhães, vigario de uma das freguezias de Bragança, violentara a menor de 14 annos Maria Ignacia, levando a effeito o seu plano de parceria com Maria Barbeira, que tomou conta da menor e não trepidou em entrega-la ao devasso padre na sua propria residencia, a troco de alguns dinheiros.

Levado o facto ao conhecimento da policia, o padre Abilio foi processado, mas a sua cumplice, a barbara Maria Barbeira, fugiu para esta capital.

Por sua vez a victima da sanha bestial do padre, envergonhada na sua terra, escreveu a sua mãi Anna Maria Gonçalves, que se achava no Rio, e que a mandou buscar.

Aqui chegando, Maria Ignacia foi residir com sua progenitora. Hontem, a menor soube que a megera, que vendera a sua honra, residia á rua dos Coqueiros n. 35. Ahi foi ter sua mãi, que recriminou acremente o procedimento dessa mulher repugnante.

Maria Barbeira, receosa de ser presa, porque está pronunciada em Portugal, hontem mesmo desappareceu desta capital, parecendo ter ido para Manáos, onde vive um seu irmão.

A menor e sua mãi resolveram apresentar queixa á policia, que declarou ter aberto um inquerito e prometteu agir com a energia com que sempre tem agido em casos em que estejam envolvidos typos fardados de sotainas negras.

—

Já essa promessa é uma esperança. Esperança não para a menor desgraçada, mas para o padre devasso e para a sua comparsa. Fiquem descançados, que nada lhes succederá.

(Da *Gazeta da Tarde*, do Rio).

Secção amena

Um pai devoto, querendo certificar-se dos progressos do filho no catecismo, perguntou-lhe, entre outras coisas.

— Que é a Ascensão? Que festa é?

— A Ascensão?... E'... é... a festa dos aviadores!

(L'Asino).

♛

Mariquinhas, pequena esperta de sete annos, recita as suas orações. Ao terminar, accrescenta:

— E depois, Pai do Céu, fazei com que sete vezes seis sejam quarenta e oito!

— Como?! pergunta a mãe admirada. Porque fazes um pedido tão tolo?

— E' porque eu hoje contei assim, no meu exercicio escripto, e eu queria que fosse certo para a professora não me marcar êrro...

Não sabemos se a prece de Mariquinhas foi escutada; mas ao Todo-Poderoso não seria aquillo mais difficil do que contar: três vezes um fazem um!...

(Truth Seeker).

♛

Na aula de catecismo. O vigario a um pequeno:

— Porque é que tua irmã não veio hontem confessar-se?

— Ella disse que a barba do sr. vigario lhe picava muito a cara!

♛

— Como é isso, reverendo? Nesse estado, o senhor que está sempre a dizer aos pobres que não bebam, e que, em vez de comprar vinho, dêem esmola... ás almas do purgatorio?!

— Eu só bebo vinho puro, meu amigo: ora o vinho é sangue de Christo... e só os padres é que teem direito de o beber...

Bilhetes e recados

Itauna — J. M. F. P.: Recebemos a importancia da assignatura do sr. M. D. A sua vence em 25-5-912. Saudações.

Jahú — P. A. P.: Seguiu a letra do *1º. de Maio*; a musica não temos aqui. Saudações.

Santos — J. Louzada: Entregamos ao Frigerio os 3$ para a remessa das *Noções de sociologia*. Saúde!

Cruzeiro — Seth Latour: Seguiram os dois ns. pedidos. Recebemos os artigos que, como os primeiros, serão publicados. Saudações.

Florianopolis — C. E. de M.: Recebemos os artigos. Foi remettido um pacote do n. indicado. Saudações aos batalhadores dessa cidade.

Caxambú — J. H. dos S.: Fizemos a transferencia ordenada. Saudações.

Pelotas — Octavio Elleux: Com a maior satisfação acceitamos o seu offerecimento. E' esse um bom meio de se tornar interessante para os leitores de cada localidade. Esperamos que outros o acompanhem, enviando-nos noticias de todas occorrencias locaes que possam ser tratadas na nossa folha. Saudações.

S Paulo — R: Como vê, publicamos já neste numero o seu primeiro artigo. A *Lanterna*, pelo nosso desejo, deve ser uma tribuna livre onde se possam debater todas as grandes questões que agitam a humanidade. Saudações.

Rio — S. Barbosa: Esses atrasos causam realmente muito transtorno. E a pontualidade na publicação é a condição *sine-qua-non*. Saúde!

S. Roque — C. N.: Recebemos os 10$ da assignatura do sr. F. F. de O. Remetteremos o recibo. Saudações.

Rio — M. Esteves: Recebemos a importancia de sua assignatura. Seguiram as medalhas. Saudações.

S. Manuel — M. H. O.: Registamos a nova lista. Mesmo esses hão de convencer-se de que não basta cortar somente os galhos mais seccos da arvore do mal: é necessario arranca-la com a raiz. Obrigados pelos esforços que tem empregado em favor do jornal. Saudações.

Rio — A. S. Maçãs: Seguiram os folhetos: 50 da *Greve de ventres* e 50 do *Programma* Manda o *Semeando para colher* do Carlos. Saúde!

Nictheroy — José Martins: Pois o jornal tem sido expedido a todos pontualmente. Remetti os dois ns. pedidos. Saúde!

Amparo — M. M. Mendes: Já respondemos por carta. O companheiro seguirá no dia 1.º pelo primeiro trem e voltará no dia immediato. Saudações aos companheiros.

Queluz — S. Latour: Que numeros deseja? As datas indicadas não estão certas. Saudações.

Sorocaba — J. Revier: Recebi tua carta. No dia 1.º não poderei sair daqui. Escrever-te-ei com mais vagar. Saúde!

Rio — Cecilio Villar: Alegraram me as boas noticias que me déste. Hei de escrever-te por estes dias Saúde!

Pelotas — J. A. da S.: Foi remettida a medalha. Saudações.

Rio — Jango: Recebi os estatutos. Falarei da sociedade. Saudades de todos a todos.

? — Romero: Recebi Faça logo outra remessa. Saúde!

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão.

Cataguazes, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Commercio 1 — A.

Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4,

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2$500. Pelo correio, 3$000.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communiquem a primitiva residencia.

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em 24 por 30, primorosamente executadas num dos primeiros ateliers da Allemanha.

Eis, por ordem numerica, as photographias já publicadas de illustres democratas portuguezes e estrangeiros:

1 — Antonio José de Almeida; 2 — Bernardino Machado; 3 — Elias Garcia; 4 — Affonso Costa; 5 — Duarte Leite; 6 — Heliodoro Salgado; 7 — Alexandre Braga; 8 — Alves da Veiga; 9 — Sebastião Magalhães Lima; 10 — João de Menezes; 11 — Manuel de Arriaga; 12 — João Chagas; 13 — José Sampaio (Bruno); — 14 Theophilo Braga; 15 — Guerra Junqueiro; 16 — Consiglieri Pedroso; 17 — José Relvas; 18 — Botto-Machado; 19 — Lauro Sodré; 20 — Miguel Bombarda; 21 — França Borges; 22 — Francisco Ferrer; 23 — Alfredo de Magalhães; 24 — Hermes da Fonseca; 25 — Carlos Candido dos Reis; 26 — Antonio Luiz Gomes; 27 — Antonio Maria da Silva.

No prélo:

28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau Parreira.

Assignaturas. — Podem principiar em qualquer numero ao preço de 3$600, por anno, para Portugal; Africa, 4$000 e Brazil, 4$800.

Estão á venda lindas capas em percalina ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam 4$200 réis cada um, Africa 4$600 e Brazil 5$400.

Estão tambem á venda avulso photographias em brometo e platina.

Além dos numeros já publicados no «Archivo Democratico», as do dr. Eusebio Leão, Ministro da Guerra, Ministro da Marinha, Ministro do Fomento, Braamcamp Freire, Major Coelho, Marinha de Campos e muitos outros de mais evidencia no Partido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de 300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de 1$200 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos os deputados republicanos.

Editou o «Archivo Democratico» uma collecção de bilhetes postaes illustrados que vende ao preço de 40 réis com grandes descontos aos revendedores.

Pedidos á Administração, Rua Garrett, 36, 4.º-D. — LISBOA.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Série em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da

Confederação Geral do Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano	31 francos
6 mezes.	18.50
3 mezes.	9,25

"IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reproducção na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da *Guerra Social*, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, *Os amassadores* . . .	$200
A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario* . . .	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anárquico*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . .	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* . .	2$000
Jesus Christo nunca existiu, Bossi,	$800
Religião e Evolução, E. Haeckel .	1$500
Sociologia Fundamental, Benteo .	5$000
Dôr Universal, Faure	1$500
Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu*	$200

EM HESPANHOL

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
André Girard, *Educación y Autoridad Prternal*	$100

EM ITALIANO

Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo*	$100
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Almacco Libertario illustrado 1909	$300

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropotkine, .	$300
L'Esprit de Révolte " . .	$200
René Chaughi, *La Femme Esclave*	$100
Jean Grave, *Léntente pour l'action*	$200
E'lisée Reclus, *Amon Frére le Paysan*	$200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne*	$200
Elisée Reclus, *E'volution e Révolution*	$200
Urbain Gohier, *Aux Femmes* . .	$100
E. Malatesta, *Entre Paysans* . .	$300
M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére*	$200
Marc Pierrot, *Sur L'individualisme*	$300
Louis Blanc, *Quelques Vérités E'conomique*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvriére*	$100
Pedro Kropotkine, *Le Salariat* . .	$100
» » *La Morale Anarchiste*	$200
M. Pierrot, *Travail et Surmenage*	$200
Direrot, *Entretien d'un philosophe avec la marechale*	$100
Jean Grave, *La Conquête des pouvoirs publics*	$100
Jean Grave, *Une des Formes nouvelles de l'Esprit politicien* . .	$100
Les temps Nouveaux, *Contre la Guerre*	$200

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B. Matera — V. Izabel.

Rua Mariz e Barros, 409, com o sr. Angelo Sperduto

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:

Um cento.	6$000
Avulso.	200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.